

AS PRIMEIRAS PALAVRAS DE JESUS

[Estudo 04 - Marcos 1.14-20]

Depois de ser batizado e ter passado quarenta dias no deserto sendo tentado pelo maligno, Marcos registra as primeiras palavras de Jesus. O que Ele disse? O que Ele fez logo depois de sair vitorioso das tentações? Marcos declara que Jesus pregou!

Em nosso estudo, Marcos nos mostra que Jesus não apenas pregou, mas também chamou quatro homens para pregar (Mc 1.14-20). Na verdade, Ele chamou quatro homens comuns para se tornarem pescadores de homens. O que aconteceu com Pedro, André, Tiago e João é o que acontece com todos aqueles que se encontram com Cristo – é impossível conhecer a Cristo e permanecer o mesmo.

Como veremos, tudo começou na Galileia, mas se espalhou por todo o mundo. Como é maravilhoso saber que o Senhor, ainda hoje, tem prazer em usar a nossa vida para a proclamação das boas novas.

I. Sua pregação

“Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc 1.14–15).

O que temos aqui é a conclusão do prefácio sobre a vinda do Messias (Mc 1.2-13). Agora, João Batista sai de cena. Ele não aparecerá novamente em Marcos, embora seu ministério continue a influenciar as atitudes em relação a Jesus.⁵⁸ O propósito de Marcos é destacar que o ministério de João estava concluído como o precursor do Messias, e agora era à hora de Jesus começar o seu trabalho. A ênfase agora é sobre a mensagem e o ministério de Jesus Cristo.

A. Sua audiência

Jesus começa Seu ministério na Galileia, depois da prisão de João Batista. A Galileia, região mais a norte de Israel, é uma área montanhosa e rochosa dominada pelo monte Hermon, no norte, e o mar da Galileia, mais ao sul.⁵⁹ A Galileia estava sob o controle do Tetrarca Herodes Antipas, filho de Herodes o Grande.

⁵⁸ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 39.

⁵⁹ Drouhard, R. L. (2016). Geography of the Bible. In J. D. Barry, D. Bomar, D. R. Brown, R. Klippenstein, D. Mangum, C. Sinclair Wolcott, ... W. Widder (Orgs.), *The Lexham Bible Dictionary*. Bellingham, WA: Lexham Press.

Entretanto, antes de entrar na Galileia, Jesus ministrou na Judéia por cerca de um ano (cf. Jo 1.19-4.45). De acordo com o Evangelho de João, o Senhor Jesus voltou para a Galileia e depois foi para Jerusalém para celebrar a Páscoa. Depois, Jesus voltou através de Samaria, onde conversou com a mulher samaritana no poço (Jo 4 1.-30).⁶⁰ Isso mostra que o propósito de Marcos não era dar uma descrição cronológica completa da vida de Jesus.⁶¹ Na verdade, quase um ano se passou desde o batismo de Jesus por João Batista e a tentação no deserto.

Assim, quase um ano depois do batismo de Jesus, Marcos declara que João Batista foi preso. Por que João foi preso? Marcos não entra em detalhes, mas a prisão de João estava relacionada com sua pregação. Herodes havia tomado à esposa de seu irmão e se casado com ela (Mc 6.16-17). Em Mateus 14, está escrito: *“Porque Herodes, havendo prendido e atado a João, o metera no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão; pois João lhe dizia: Não te é lícito possuí-la”* (Mt 14.3-4). João não temia chamar até mesmo aqueles em alto ofício ao arrependimento. Porém, Mateus prossegue e diz que Herodes deu ordens para que João fosse decapitado (Mt 14.10).

Considerando que João Batista preparou fielmente o caminho para a vinda de Jesus, seria justo que Deus o promovesse do deserto para um lugar de honra. Todavia, o que aconteceu com João Batista é um indicativo do que está reservado para Jesus e seus discípulos (Mc 8.31; 9.31; 10.33; 13.9). O pioneiro na pregação do arrependimento foi, também, o primeiro a ser aprisionado.⁶² Pregador o evangelho pode ser um chamado muito perigoso.

“... foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus...” (Mc 1.14).

Jesus não foi para a Galileia por acaso. Ele estava, na verdade, cumprindo uma profecia messiânica (Is 9.1-2). Em Mateus está escrito:

“Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, retirou-se para a Galileia; e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios! O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz” (Mt 4.12-16).

Marcos também declara que, na Galileia, Jesus pregava o evangelho de Deus. Jesus pregou as boas novas de salvação, a boa notícia de que Deus cumpriu Suas promessas a Israel, enviando o Messias para salvar o povo. Como um todo, no entanto, a nação rejeitou Jesus como Messias, porque Ele não se encaixava no perfil

⁶⁰ O encontro com a mulher samaritana precedeu a segunda festa da Páscoa do ministério público de Jesus Cristo (Jo 5.1). A primeira Páscoa, em 28 d.C., está registrada em João 2.13, 23.

⁶¹ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 107). Wheaton, IL: Victor Books.

⁶² Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 39.

geralmente aceito do que o Messias deveria fazer. Esperava-se que o Messias conduzisse os judeus à vitória sobre os romanos e restaurasse a nação a um lugar de domínio no mundo. Até mesmo João Batista começou a se perguntar se Jesus era realmente o enviado de Deus (Mt 11.3).

O povo esperava que Deus vencesse seus inimigos e tornasse sua nação grande. Mas o propósito de Deus era fazer uma nova aliança com o povo, escrever Suas leis em seus corações.

B. Sua mensagem

“dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc 1.15).

Marcos não apresenta muito do conteúdo da pregação de Jesus (como o Evangelho de Mateus), mas isso não significa que Marcos não enfatize o ministério de pregação e ensino de Jesus. À sua maneira, Marcos demonstra que a pregação era fundamental para o ministério público do Senhor Jesus Cristo. E ainda é central para o ministério de Sua igreja.

No versículo 15, Marcos registra as primeiras palavras de Cristo. O Senhor Jesus fez um anúncio ousado que incluiu duas frases com verbos no indicativo e duas no imperativo.

Em primeiro lugar, Jesus declara que “o tempo está cumprido” (Mc 1.15).

O que isso significa? Isso significa que a longa espera finalmente terminou! Os judeus sabiam o que isso significava. Seus profetas haviam falado sobre isso séculos antes.⁶³ O tempo de preparação e expectativa foi cumprido de acordo com o plano de Deus (Gl 4.4; Hb 1.2; 9.6-15).

Em segundo lugar, Jesus declara que “o reino de Deus está próximo” (Mc 1.15).

Isto é, aquele que deveria vir já chegou. Deus invadiu a história na pessoa de Jesus para redimir aqueles que estavam separados dEle. Desde que Jesus é o Filho de Deus, amado pelo Pai e ungido pelo Espírito (cf. Mc 1.1-11), Ele não somente proclama as boas novas: Ele mesmo é o foco do Evangelho.⁶⁴ Esse é o objetivo dessas duas declarações cujos verbos encontram-se no indicativo.

⁶³ Wilmshurst, S. (2011). *A Ransom for Many: The Gospel of Mark Simply Explained* (p. 34). Darlington, England: EP Books.

⁶⁴ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 40.

Em terceiro lugar, Jesus declara “arrependei-vos” (Mc 1.15).

Jesus não disse às multidões para reunir um exército nem mesmo pegar em armas e lutar contra os romanos. Pelo contrário, Ele disse que eles deveriam se “arrepender e crer”. Com esses dois verbos no imperativo, Jesus define a resposta que Deus requer daqueles que desejam pertencer a seu reino.⁶⁵ Isto significa romper com o modo de vida antigo e seguir a Cristo.⁶⁶

Em quarto lugar, Jesus declara “crede no evangelho” (Mc 1.15).

Além do arrependimento, Jesus destaca também a necessidade da fé no filho de Deus. O chamado ao arrependimento e a fé em Jesus é a essência das boas novas. São realmente dois lados da mesma moeda. O arrependimento é um afastamento do pecado e da incredulidade, e a fé é essencialmente voltar-se para Deus através de Jesus Cristo. O arrependimento e a fé devem sempre ser os principais assuntos das instruções de cada ministro fiel. Essa ainda é a mensagem do Rei Jesus hoje, cerca de 2.000 anos depois. Nossa resposta à Sua mensagem é que também devemos nos arrepender e acreditar nEle!

II. Seu chamado

“Caminhando junto ao mar da Galileia, viu os irmãos Simão e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mc 1.16-17).

Marcos não diz como as pessoas reagiram diante da mensagem de Cristo. Ele simplesmente continua com o relato sobre a vocação de quatro de seus discípulos – Simão (Pedro), André, Tiago e João. Não é interessante que Jesus chamou dois pares de irmãos? É algo extraordinário.

Os quatro pescadores chamados por Cristo e mencionados nos versículos 16-20 são:

Pedro, o impetuoso, tomou-se o líder dos Doze, é mencionado em primeiro lugar em cada uma das listas dos apóstolos (Mt 10.2-4; Mc 3.16-19; Lc 6.14-16; At 1.13; Mt 14.28-33; Mc 8.32; 14.29-31,47; Jo 18.10).

André, o irmão de Pedro, está sempre levando pessoas a Jesus (Jo 1.40-42; 6.8, 9, cf. Mt 14.18; Jo 12.22).

Tiago, filho de Zebedeu, foi o primeiro dos Doze a usar a coroa do martírio (At 12.1, 2). Foi a primeira morte de um apóstolo. A morte de Tiago nos ensina que

⁶⁵ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 40.

⁶⁶ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 108). Wheaton, IL: Victor Books.

embora Deus seja todo-poderoso, Ele não impede a morte de alguns dos seus servos escolhidos.

João, irmão de Tiago, que é chamado de “o discípulo a quem Jesus amava” (Jo 13.23; 19.26, etc.). Por certo, Jesus amava todos os “seus” muito intensamente (Jo 13.1, 2), mas havia um laço de união e afeição mais terno com o apóstolo João.⁶⁷

A. A natureza do chamado

“Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mc 1.17).

Ao contrário de um rabino cujos alunos o procuravam, Jesus tomou a iniciativa e chamou Seus seguidores dizendo: “vinde após mim”. Era sempre o aluno que procurava o professor. Mas Jesus fez tudo diferente. Uma frase que evoca as imagens do Antigo Testamento da sucessão profética (1Rs 19.20; compare com Mc 9.5; 11.21).

Note que as palavras de Jesus aos irmãos pescadores contêm um imperativo (“Vinde após mim”) e uma promessa (“E eu vos farei pescadores de homens”). Jesus assume a responsabilidade de realizar o Seu propósito na vida deles. Além disso, “Vinde” foi a primeira e, também, a última palavra de Jesus aos seus discípulos (Mc 1.17; 16.7).⁶⁸

Os dois primeiros irmãos chamados por Jesus para serem seus discípulos foram “Simão e André”. Eles tinham um negócio de pesca no Mar da Galileia. Simão é conhecido como Simão Pedro, que mais tarde se tornou o principal porta-voz dos discípulos de Jesus.

Os pescadores estavam no mar da Galileia, também conhecido como o lago de Genesaré (Lc 5.1) e mar de Tiberíades (Jo 6.1; 21.1). O mar da Galileia cujo nome significa “círculo” era conhecido por uma abundância de peixes, o único lago de água doce na região, tem o comprimento aproximado de 21km, com uma largura máxima de uns 12 km. No seu ponto mais profundo, o lago tem 48m de profundidade. Localizado a 210m abaixo do Mar Mediterrâneo e cercado por montanhas, o mar da Galileia também era conhecido por tempestades repentinas e violentas.⁶⁹

A maneira como Marcos escreve, parece que Jesus estava passeando pelo mar da Galileia e se deparou com alguns pescadores e resolveu chamá-los para segui-lo. Mas se compararmos os outros evangelhos, aprendemos muito mais sobre esse evento. No evangelho de João, o Senhor Jesus se encontrou com André e Simão Pedro, os dois eram discípulos de João Batista.

⁶⁷ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 82.

⁶⁸ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 108). Wheaton, IL: Victor Books.

⁶⁹ Crook, R. (2003). Galilee, Sea Of. In C. Brand, C. Draper, A. England, S. Bond, E. R. Clendenen, & T. C. Butler (Orgs.), *Holman Illustrated Bible Dictionary* (p. 617). Nashville, TN: Holman Bible Publishers.

João escreveu:

“No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus! Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus. E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde assistes? Respondeu-lhes: Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima. Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus. Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo), e o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro) (Jo 1.35–42).

Deste modo, Pedro e André já conheciam Jesus como o Messias prometido, o Cristo. Eles se beneficiaram do ministério de João Batista e acreditaram em sua declaração de que o Messias havia chegado. Eles haviam acompanhado Jesus no casamento em Caná e na Páscoa em Jerusalém, e depois, ao que tudo indica, eles voltaram para a pescaria no mar da Galileia, onde foram chamados por Cristo.

Em João 1, o chamado dos discípulos foi um chamado para crer em Cristo para a salvação. Agora, na Galileia, a ênfase é sobre aprendizagem e crescimento. Então, esse não foi o primeiro encontro dos pescadores com Jesus. Mas é a história do chamado oficial de Cristo para um discipulado contínuo.

“... e eu vos farei pescadores de homens” (Mc 1.17).

Pedro, André, Tiago e João eram simples pescadores galileus. Porém, a pesca era um trabalho árduo. Uma coisa é pescar nos finais de semana. Outra bem diferente é pescar todos os dias para sobreviver. Pedro, André, Tiago e João pescavam no Mar da Galileia durante todo o ano. Quando Jesus apareceu, eles estavam frustrados porque não haviam pegado nada na noite anterior (Lc 5.1). Mas, o que eles não imaginavam é que se tornariam pescadores de homens.

A metáfora da pesca provavelmente foi sugerida pela ocupação dos irmãos, mas também carregava um pano de fundo o Antigo Testamento (cf. Jr 16.16; Ez 29.4-5; Am 4.2; Hc 1.14-17). A pesca no Antigo Testamento era muitas vezes uma metáfora para o julgamento. Aqui é uma metáfora da salvação.⁷⁰

Embora estivessem acostumados a pescar peixes que logo morreriam, em sua nova vocação, Pedro, André, Tiago e João pescariam homens mortos que ganhariam vida em Cristo Jesus. A história nos mostra como Jesus transforma pessoas comuns em Seus servos, envolvidos em Sua grande causa de atrair pessoas para Deus. Eles seriam os instrumentos usados por Deus para a proclamação das boas novas de salvação.

⁷⁰ Utley, R. J. D. (2000). *The Gospel according to Peter: Mark and I & II Peter* (Vol. Volume 2, p. 21). Marshall, Texas: Bible Lessons International.

O significado dessa expressão é claro e inconfundível. Os discípulos se tornariam pescadores de almas. Eles deveriam trabalhar para tirar os homens das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus. Eles deveriam se esforçar para levar os homens à rede da igreja de Cristo, para que pudessem ser salvos vivos, e não perecerem eternamente.

Pedro vai lançar a rede do Evangelho e pegar homens para o Salvador. E não apenas em pequenos grupos. No dia de Pentecostes, quase 3000 pessoas foram acrescentadas à igreja depois da pregação do apóstolo Pedro (At 2).

B. A resposta ao chamado

“Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram” (Mc 1.18).

Como Simão e André responderam ao chamado de Cristo? Marcos simplesmente escreve, *“eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram” (v. 18)*. No auge de sua carreira terrena, tendo acabado de fazer a maior pescaria já vista no mar da Galileia, eles abandonaram seus barcos, viraram as costas para o negócio da pescaria, deixaram tudo e seguiram Jesus (cf. Lc 5.11; 9.23-25).

E Tiago e João, os filhos de Zebedeu? Da mesma forma! *“Deixando eles no barco a seu pai Zebedeu com os empregados, seguiram após Jesus” (Mc 1.20)*. Os dois irmãos imediatamente deixam o seu pai e começam a seguir Jesus. Diferentemente de Pedro e André, Tiago e João estavam com o seu pai, Zebedeu, no barco. Em vez de pescarem, estavam consertando suas redes, preparando-se para uma nova pescaria. Todavia, eles consideraram o chamado tão importante, que estavam dispostos a deixar tudo, até mesmo o sustento.

Diante da reação dos irmãos Tiago e João, podemos fazer duas perguntas: “Será que eles não agiram impensadamente? Será que eles não pensaram no pai, Zebedeu, ao deixá-lo repentinamente?” Resposta: A) Nesse momento, possivelmente, eles ajudavam o pai de vez em quando, durante o tempo em que Jesus manteve a sede de suas atividades em Cafarnaum. B) Observe que Marcos relata que Tiago e João deixaram o pai no barco “com os empregados” (Mc 1.20). Os empregados certamente poderiam encontrar uma maneira de preencher a lacuna deixada pela ausência dos dois. C) Sobrepondo-se a todas as outras considerações encontra-se o fato de que, quando Jesus chama, deve haver uma obediência imediata. Todo questionamento deve esperar por sua resposta. Ele tem todas as soluções.⁷¹ Na verdade, eles fizeram da propagação do Evangelho uma prioridade em suas vidas, não algo secundário.

Quando Jesus Cristo chamou quatro pescadores na Galileia para segui-Lo, eles não tinham ideia da magnitude de onde esse chamado os conduziria. Eles não sabiam que enfrentariam perseguição, prisão e até mesmo a morte por causa do evangelho de Cristo. Eles não perceberam que seriam os líderes da igreja primitiva que se espalharia por todo o mundo. Eles não imaginavam que teriam uma parte na revelação da Sagrada Escritura. Eles simplesmente ouviram o chamado de Jesus

⁷¹ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 84.

e obedeceram. Seguir a Jesus é a responsabilidade inadiável de todo aquele que se arrepende e crê no Evangelho.

Conclusão:

A expressão “vinde após mim” (*opiso, em grego*) significa “andar no mesmo caminho, ir atrás”.⁷² Era o que um discípulo fazia - ele caminhava pela mesma estrada que Jesus. Sem garantias, sem ofertas, sem promessas especiais. Ele simplesmente seguia os passos de seu Mestre.

Não tenha medo de seguir a Jesus. Você nunca se arrependerá de começar a seguir a Cristo. Você só lamentará que tenha esperado tanto tempo para fazê-lo.

Eles desistiram de tudo e seguiram-no! A aplicação é inevitável, o que temos de deixar em nossa vida, a fim de sermos totalmente comprometidos com Jesus Cristo? Que Deus nos ajude a seguir a Cristo a qualquer preço, sem demora, sem volta, por onde quer que Ele for.

⁷² Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 108). Wheaton, IL: Victor Books.